



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA Nº 10

A força da pecuária no Brasil e no Acre

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Embrapa

FEDERACRE
FEDERAÇÃO ACRIANA DE INDÚSTRIAS, COMÉRCIO E SERVIÇOS

IBRA

Fecomércio AC

SEBRAE

FEAC
FEDERAÇÃO ACRIANA DE EMPRESAS DE SERVIÇOS

MAPA
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

GOV. DO ACRE

AG
Banco de Agricultura

CAIXA
Banco de Desenvolvimento

SEBRAE

IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ABRAC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFINARIA DE CACAU

IBRA

Fundape

INSTITUTO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Abril/2024

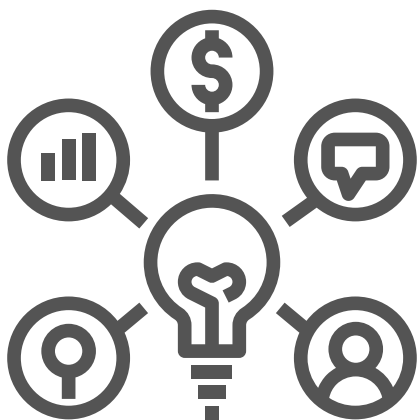


BOLETIM MENSAL

N.º 10



FÖRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



O HIPERMERCADO DO MUNDO: A FORÇA DA PECUÁRIA NO BRASIL E NO ACRE

Dr. Prof. Carlos Alberto Franco da Costa
Dr. Mario Humberto Aravena Acuña

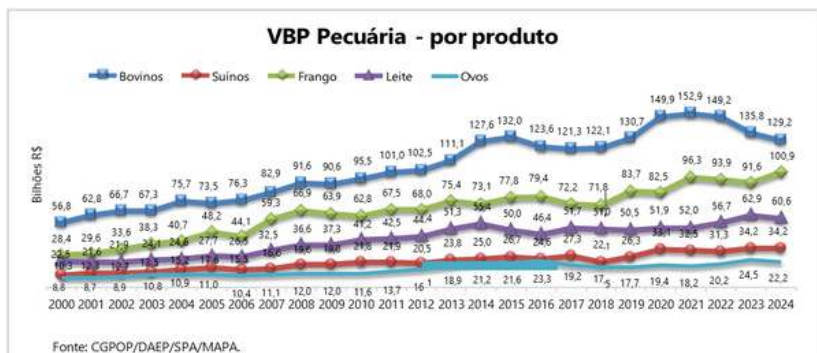
Cercada de boas expectativas, a pecuária do Brasil começa 2024 esperando um bom ano. Apesar do desafio de melhorar os preços no mercado internacional, o volume de produção e exportações faz com que o Brasil seja considerado o “grande hipermercado mundial” quando o assunto é a oferta de proteína animal, especialmente de carne bovina. A expressão foi utilizada pelo pecuarista e analista do mercado pecuário Rodrigo Albuquerque, durante a primeira reunião ordinária da Associação Brasileira das Indústrias e Suplementos Minerais (Asbram) no ano de 2024. Rodrigo, assim como outros especialistas, acredita que o pior período para os preços da pecuária já passou e que é possível esperar um aumento no preço do bezerro ainda este ano.

Porém, é preciso entender que a pecuária brasileira tem algumas preocupações a enfrentar em 2024, tais como:

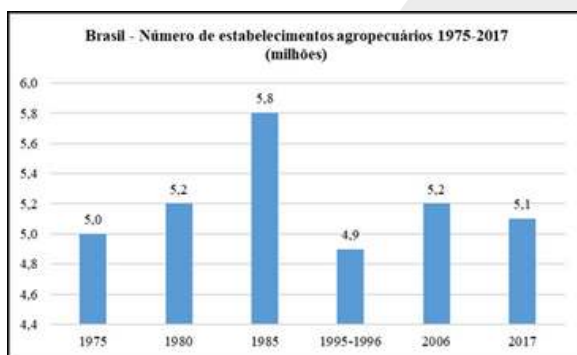
- Necessidade de maiores investimentos em boa nutrição
- Melhoria da produtividade para reduzir custos
- Compensar a instabilidade do preço da arroba do boi

Outro grande desafio consiste em entender melhor o fluxo anual do ciclo pecuário, a dinâmica de oferta e demanda do setor, que tem prejudicado os preços para os produtores, uma vez que “o mercado está saturado de animais” e isso faz com que o preço fique estagnado ou com tendência a quedas (<https://opresenterural.com.br/pecuária-brasileira>).

Todavia, quando o assunto é volume da produção os dados do Brasil são gigantescos. Segundo o IBGE (2024), o rebanho bovino brasileiro em 2022 era de 234,4 milhões de animais, sendo que a região da Amazônia Legal é responsável por 40% do rebanho. No ano de 2023, foram abatidos 44,45 milhões de animais e para 2024 a projeção é de 46,15 milhões de bovinos abatidos oficialmente, o que equivale a um total de 11,365 milhões de toneladas de carne bovina. Desse total, 2,955 milhões de toneladas serão destinadas às exportações (www.canalrural.com.br). A pecuária bovina brasileira (dentro da porteira) movimentou um Valor Bruto da Produção médio nos últimos quatro anos de 146,25 bilhões de reais (www.gov.br/agricultura/pt-br).



O Brasil conta com 5,073 milhões de estabelecimentos agropecuários, segundo o Censo Agropecuário do IBGE (2017), apresentando um crescimento de 5,8% em relação ao censo anterior (IBGE, 2006). Isso corresponde a aproximadamente 351,289 milhões de hectares, correspondendo a 41% da área total do país. Desse total, 164,3 milhões de hectares são de pastagem (<https://brasil.mapbiomas.org>), dado que aponta para uma taxa de lotação média de 1,42 animais por hectare demonstrando que ainda tem espaço para a melhoria da produtividade e sendo possível concentrar uma maior quantidade de bovinos por hectare. Dados da fazenda Guaxupé, em Rio Branco, Acre (Pesquisa da Embrapa/AC), apontam para uma taxa de ocupação de 1,88 animais por hectare, podendo chegar até 3,75 cabeças superando a produtividade da Holanda, que apresenta uma taxa média de lotação de 2,67 animais por hectare (Andrade *et al.*, 2023).

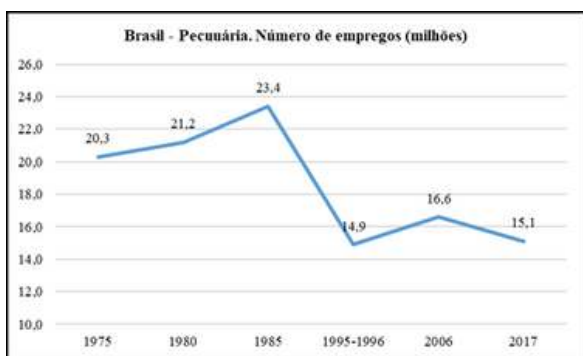


Fonte: IBGE, 2024.



Fonte: IBGE, 2024.

O agronegócio gera mais de 28,34 milhões de empregos no Brasil, representando 26,8% do total de ocupações do Brasil em 2023. A pecuária representa 15,10 milhões do total de empregos no setor, ou seja, 53% do emprego gerado no agronegócio brasileiro é oriundo da pecuária.



Fonte: IBGE, 2024.

Quando se trata do Estado do Acre, os dados da pecuária são bastante significativos se comparados a outros setores da economia local, ao ponto de se afirmar que a pecuária pode ser considerada a atividade econômica mais consolidada do Estado, representando 40% do Valor Bruto da Produção (VBP).

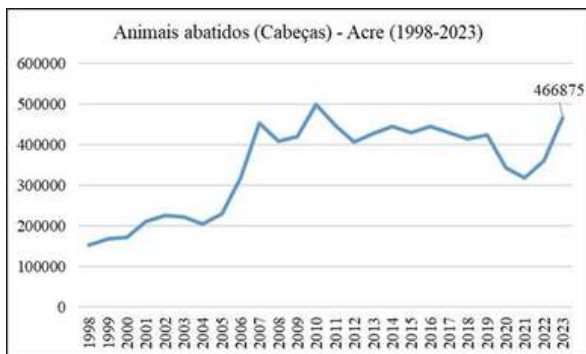
O Ministério da Agricultura (Mapa, 2024) calcula o VBP-agropecuária do Acre em fevereiro/24 em R\$2,830 bilhões de reais, sendo que a pecuária bovina representa R\$1.753,4 bilhões de reais, ou seja, 61% do VBP-agropecuária acreana

Segundo o IBGE (2024), o rebanho bovino do Acre em 2022 era de 4.635.381 animais, sendo que a região do Baixo Acre concentra 54% do rebanho bovino acreano. A área de pastagem utilizada pela pecuária no Acre é de 2,38 milhões de hectares.



Fonte: IBGE, 2024.

O total acumulado de animais no Acre desde o ano de 1998 até 2023 é de 9.192.087. A média anual de abates nesse período foi de 367.683 animais, o que representa uma média de abates nesse período foi de 367.683 animais, o que representa uma média de 7,93% do rebanho abatido anualmente, sendo que em 2023 foram abatidos 466.875 animais, ou 26,98% acima da média histórica. Com a projeção média brasileira de crescimento de 4% no abate bovino, é possível estimar uma quantidade de pelo menos 485 mil abates bovinos para 2024 para o Acre, ou seja, 1,05% da produção de carne bovina do Brasil. Considerando que foram produzidas 115.5 mil toneladas de carne bovina em 2023, é possível que o Acre produza pelo menos 120 mil toneladas de carne bovina em 2024.



Fonte: <https://brasil.mapbiomas.org> (2024).

Entre 1985 e 2022 o rebanho bovino acreano cresceu 1.227%, sendo que de 2010 a 2022 a variação de crescimento do rebanho bovino foi de 79,77%, ou seja, **o rebanho vem crescendo a uma média de 6,65% ao ano**, apesar do crescimento do rebanho ter sido de 14,5% entre 2021 e 2022. Com essa taxa média de crescimento, pode-se projetar um rebanho de mais de 5,3 milhões de bovinos no Estado do Acre em 2024, e que em 2030, o rebanho acreano supere as 7,7 milhões de cabeças.

No tocante à área de pastagem, o Acre tem mais de 2,38 milhões de hectares ocupados por área de pastagem para pecuária, o que representa **14,5% do território acreano** (<https://brasil.mapbiomas.org>, 2024). Portanto, em **37 anos o uso do território para a pecuária cresceu 442%**, enquanto a variação do rebanho bovino cresceu 1.227% entre 1985 e 2022.

Em 1985 contávamos com 439.329 hectares de pasto e um rebanho de 349.150 animais, ou seja, uma taxa de lotação de 0,79 animais por hectare. No ano de 2022, a área de pastagem correspondia a 2.376.857 hectares, sendo que o rebanho bovino era de 4.635.381 animais, ou seja, uma taxa de lotação média de 1,95 animais por hectare. Esse dado mostra que, mesmo com a predominância de unidades produtoras com baixo nível tecnológico, a produtividade da pecuária acreana evoluiu 146% nesse período, e que a taxa de lotação do Acre está acima da média do Brasil, sendo uma das maiores da região Norte.



Fonte: <https://brasil.mapbiomas.org> (2024).

Portanto, mesmo com a predominância de um cenário marcado pela produção pecuária tradicional no Acre, caracterizado pelo uso de pouca tecnologia aplicada à produção, é possível visualizar um cenário bastante promissor, uma vez que, partindo dos números de crescimento do rebanho, abate de bovinos e crescimento da produtividade é possível afirmar que os investimentos realizados no setor apresentam retornos significativos para os produtores e para a sociedade acreana.

Além disso, esses dados positivos apontam para o fato de que os governos podem direcionar políticas públicas que possibilitem aos pequenos e médios produtores internalizar as tecnologias agropecuárias para melhorar a produtividade e acompanhar os níveis de produtividade dos grandes produtores. Assim, em um curto espaço de tempo, o Acre atingiria uma produtividade média acima de dois animais por hectare, sem necessitar expandir as áreas de pastagens. Isso sim, poderia ser a maior política de sustentabilidade apresentada pelo Estado do Acre.

CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

O setor da pecuária bovina do Estado do Acre apresenta um cenário de boas expectativas para o ano de 2024, com números favoráveis nos últimos anos, que possibilitam grandes perspectivas em termos de crescimento do rebanho, volume de abates, produção e exportação de carne bovina. É possível fechar o ano de 2024 com um rebanho bovino de mais de 5 milhões de animais e uma produção de carne de aproximadamente, 120 mil toneladas.

Esse cenário positivo é resultado das expectativas criadas em torno de novos mercados internacionais, possibilitando o crescimento da demanda internacional, além do crescimento do mercado interno por carne bovina.

Mesmo assim, grandes desafios continuam pairando sobre o setor, criando a necessidade de profissionalização para enfrentar instabilidades que devem advir durante o ano de 2024, quais sejam: a) os desafios tradicionalmente conhecidos, tais como os custos dos fretes, pressionados pelas distâncias dos grandes centros consumidores e as condições precárias históricas de infraestrutura da maioria dos ramais do Acre; b) a necessidade de investimentos em tecnologias agropecuárias, tais como aquelas de precisão para maximizar a eficiência no uso de insumos, reduzir perdas, automatizar processos, manejo de pastagens e a melhoria da produtividade total das unidades produtoras; c) a observância das regras de sustentabilidade ambiental; e d) os cuidados com possíveis eventos climáticos extremos, como a possibilidade de uma grande seca e os seus efeitos negativos sobre a degradação das pastagens e engorda dos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, C. M. S de A. et al. **Sistema Guaxupé:** modelo de intensificação sustentável da pecuária de corte baseado em pastagens permanentes de alta performance, ricas em leguminosas. Brasília, DF: Embrapa, 2023.

Sites Consultados

www.ibge.gov.br

www.canalrural.com.br

<https://fas.usda.gov/>

<https://brasil.mapbiomas.org>

<https://www.gov.br/agricultura>

